Dr. Vinicius, médico e humanista

Lúcio Alcântara*

Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal (Baturité 1922/ Fortaleza 2010) viveu intensamente as duas paixões de que se ocupou ao longo de sua existência : a medicina e a história. Sem tempo para percorrer todas etapas do itinerário que o marcou atenho-me ao essencial de sua magnífica biografia. Entre os que discorreram sobre sua personalidade, a filha Ângela, José Teles, médico e poeta, que o sucedeu na Academia Cearense de Letras, Murilo Martins, também médico e confrade no Instituto do Ceará, são unânimes em ressaltar atributos de sua personalidade que o descrevem como alguém, educado, atencioso, bem humorado, dono de uma curiosidade descrita por ela como saudável. Característica que explica seu entusiasmo pela pesquisa em simbiose com a modéstia, resumida pelo jornalista e escritor Daniel Piza em um de seus "aforismos sem juízo": "Não há maior falta de humildade que a falta de curiosidade". O médico e o historiador começaram a se constituir em família, no convívio com o avô e o pai, influências cultas na sua formação. A lamparina que o então garoto segurou bem alto para que o avô médico atendesse acidentados em desastre de trem ocorrido em sua querida Baturité iluminou também a vocação precoce do futuro esculápio. Médico formado pela Faculdade de Medicina de Recife em 1948, só em 1954 optou pela especialização em pediatria adquirida no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, condição adequada ao seu temperamento sensível ao sofrimento das crianças e à angústia das mães, ambas muito exigentes de zelo profissional. Se o diálogo do médico com o paciente afigura-se como fundamental para a elucidação diagnóstica e condução terapêutica a impossibilidade óbvia dessa colaboração impõe discernimento e habilidade especiais ao clínico. Como pediatra ocupou múltiplos cargos e funções relevantes

* Presidente do Instituto do Ceará.

no setor público, em instituições privadas, filantrópicas e entidades de classe da especialidade, a Sociedade Cearense de Pediatria que ajudou a fundar e presidiu, o Centro Médico Cearense do qual foi presidente confirmam brilhante desempenho no ofício perfilhado. Sua carreira na medicina culminou com o ingresso no corpo docente de nossa faculdade na área da pediatria cujo conteúdo dominava pelo estudo e a experiência acumulada no exercício continuado da clínica. À época matéria dividida entre pediatria, voltada para moléstias, diagnóstico e tratamento, próprias da infância, e puericultura, esta, focada nos cuidados com a criança, bases para um desenvolvimento saudável. Os catedráticos, como então denominados, eram respectivamente Miranda Leão e José Fernandes, ambos cultos, sendo o segundo filólogo e católico fervoroso. Tendo sido seu aluno não lembro com qual delas cooperou, mesmo quando Ângela evoca em suas memórias domésticas o amor ao magistério e menções frequentes à puericultura.

Quanto à segunda paixão, a história, foi igualmente vitorioso em seus propósitos. Esforçado investigador, persistente, paciente e minucioso reuniu os predicados indispensáveis a um pesquisador consciencioso dedicado a esclarecer dúvidas e desvendar a verdade muitas vezes oculta nos palimpsestos do tempo. Joaryvar Macedo, ao recepcioná-lo na Academia Cearense de Letras, considera-o um "historiador por inteiro, capaz de desvendar mistérios, descobrir documentos e revelá-los conseguindo elaborar sínteses porque teve a necessária compreensão dos fatos". Após sua morte a convite de familiares tive ocasião de visitar seu gabinete de trabalho e constatar a forma como organizou alentado fichário, suporte de suas pesquisas, antes do advento das facilidades eletrônicas, hoje disponíveis e assim imaginar quanto lhe terá custado em tempo e empenho reunir tão precioso acervo. Tendo sua amada Baturité e o Ceará como palco, concentrou sua atenção na história da igreja católica, da medicina, do povoamento do estado e da genealogia. Debruçou-se com meticulosa apuração sobre o povoamento tardio da esquecida capitania e os lances épicos dos colonizadores retardatários fustigados pela aridez do clima e a hostilidade dos nativos. Atuou na imprensa escrevendo em jornais e revistas sobre temas de seu agrado e em periódicos especializados, com destaque para a valiosa obra estampada na tradicional publicação do Instituto do Ceará. Raimundo Girão o apontou como um "escritor que não sabia parar". Era prolífico, digo eu, por não querer, ou não poder,

parar impulsionado por uma tendência inata para a escrita. Dos livros de sua autoria menciono a seguir os três premiados : 1 – "Bumba-meu-boi: uma nova abordagem" (1982) Prêmio Leonardo Mota 2 – "A colonização portuguesa no Ceará. O povoamento". Prêmio outorgado pela Sociedade Beneficente Dous de Fevereiro 3 – "História da Medicina no Ceará". (1978) Prêmio Governo do Estado do Ceará. Este último, ora lançado ao público, oportunamente reeditado pelo INESP, editora da Assembleia Legislativa, cujo catálogo retrata a preocupação em recuperar, preservar e difundir a memória de nossas instituições políticas, dos movimentos sociais e de seus protagonistas. Por mais de uma vez a demanda agora satisfeita me foi apresentada por interessados que se ressentiam da obra esgotada e clamavam por uma nova edição.

Corria o ano de 1978 quando o Governador Waldemar Alcântara, um dos fundadores da nossa faculdade de medicina e seu diretor por dois períodos sucessivos, instituiu por decreto, à guisa de comemorar os trinta anos de abertura da escola, concurso literário tendo por tema a história da medicina no Ceará. A ele concorreram dois autores sob os pseudônimos de Galeno de Monte-Mor e Siman Mazon havendo a comissão julgadora composta por Osvaldo Riedel, Otacílio Colares e José Humberto Tavares de Oliveira decidido premiar o primeiro, recomendando no entanto a publicação dos dois dada a qualidade de que se revestiam embora o segundo se ativesse apenas ao período colonial. Identificados os candidatos verificou-se tratarem-se do vencedor Vinicius Barros Leal e de Socorro Nobre, ambos médicos pediatras docentes da faculdade homenageada. A publicação dos trabalhos, em decorrência do exitoso certame, tornou-se um marco para o conhecimento dos pródromos e evolução da arte de curar em território cearense. A forma generosa de encarar a história, na introdução que escreveu para a monografia premiada, fez com que prestasse homenagem aos quatro colegas, "heróis, homens extraordinários"que tombaram no combate à epidemia de cólera que grassava em Fortaleza no ano de 1878 assim como recordou outros médicos sobreviventes da grande hecatombe sanitária. Antes do texto do Dr. Vinicius, os relatos existentes sobre fatos, instituições e vultos proeminentes da medicina local pecavam por sua natureza fragmentária e incompletude com evidente prejuízo de uma visão sequenciada do curso do processo histórico. Há livros que passam e livros que ficam. Estes são ditos fundadores porque depois deles ninguém escreverá sobre o tema ali abordado sem mencio-

ná-los como fonte de consulta e informação. Tal o livro em comento por sua abrangência, precisão, elaboração metódica e anexos que resumem a cronologia de eventos e a menção a personagens neles inseridos. Como cidadão observou nobres valores, cultivou amizades, pai e esposo modelo, profissional idôneo e ético.

Convivi pouco com o Dr. Vinicius, perda sem remédio, guardo dele o semblante tranquilo, o meio sorriso, a postura comedida de nossos esporádicos encontros em eventos acadêmicos. Ficaram também os dois livros que me ofereceu com delicadas dedicatórias. E mais, um exemplar da edição patrocinada pelo governo do estado dedicado de próprio punho, letra miúda bem legível, ao meu pai, aqui reproduzida por conferi-la certo valor histórico decorridos quarenta anos de firmada: "Ao eminente e preclaro colega e confrade Waldemar Alcântara a minha homenagem de consideração respeito e louvor pela iniciativa de ter proporcionado aos médicos cearenses o registro das memórias de nossa medicina. Fortaleza 10 de março de 1979. Vinicius Barros Leal"

Festejar este lançamento é o regozijo dos que esperavam pela segunda aparição da obra retirada da campa do esquecimento onde dormitava sem espargir as luzes do entendimento sobre tantos que se interessam pelo assunto. Que outros, entre os muitos talentos que sobejam em nosso meio, possam dar-lhe necessária continuidade e atualização para gáudio dos adeptos da história da medicina. Honra seja feita a uma vida toda de serviço em prol da medicina e da cultura inspirada nas virtudes cristãs as quais cultivou com inviolada fidelidade.

(Apresentação da 2ª edição do livro *História da Medicina*, de autoria do antigo sócio Vinícius Barros Leal, no dia 9 de outubro de 2019 na Academia Cearense de Medicina)